Paoline online

Ano XII - n. 59
Fevereiro - Abril 2019

Figlie di San Paolo - Casa generalizia
Via San Giovanni Eudes, 25 - 00163 Roma
sicom@paoline.org - www.paoline.org

Quando falta a fé,
falta a raiz e quando numa árvore
falta a raiz, ela morre.

Tiago Alberione

foto stoch-xchng

Sumário

MENSAGEM PARA O 53° DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

FORUM PAULINO

Das circunscrições

Coreia: Concertos pela paz
Gana: Concertos pela paz
Itália: 90 anos de presença em Cagliari
Alba. Uma área da cidade recorda Tecla Merlo
Inauguração do centro de diálise do Hospital Regina Apostorum
Kenya: Educação Cívica nas Escolas
Madagascar: Sair para levar Cristo e seu Evangelho
Nigéria: A Palavra de Deus na África
África do Sul: Internet e Fé
Filipinas: Reconhecimento da Rádio Veritas Ásia

Nossos estudos

A formação dos ministros da oração com excluídos e pessoas com deficiência
Ritual africano de reconciliação como uma abordagem terapêutica de aconselhamento
A mensagem de esperança de Ezequiel no Facebook

O PACTO: 100 ANOS DE FIDELIDADE

O espírito de fé

EM CAMINHO COM TECLA

Uma luz em seus olhos

ENTRE NÓS

Apaixonada por Deus

AGORÀ DA COMUNICAÇÃO

Redes sociais e as relações humanas

FAMÍLIA PAULINA

Brasil: Encontros vocacionais
Congo: Reavivar o dom de Deus

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Festival dos 50º anos do Cinema Pan Africano
Mosteiro Wi-Fi: um encontro para procurar a verdade de Deus
Trafico: Conferência internacional vaticana

Uma janela sobre o mundo

Livros como *Liberdade*
Stop à guerra contra as crianças
Suécia. O muro da bondade

Uma janela sobre a comunicação

Festival internacional de jornalismo
Dia Mundial da Internet Segura
Web tem 30 anos

EVENTOS E ENCONTROS

Novas Profissões

NA CASA DO PAI

"Somos membros uns dos outros"

(Ef 4,25)

foto unsplash

«Das comunidades de redes sociais à comunidade humana»

Queridos irmãos e irmãs!

Desde quando se tornou possível dispor da internet, a Igreja tem sempre procurado que o seu uso sirva para o encontro das pessoas e a solidariedade entre todos. Com esta Mensagem, gostaria de vos convidar uma vez mais a refletir sobre o fundamento e a importância do nosso ser-em-relação e descobrir, nos vastos desafios do atual panorama comunicativo, o desejo que o homem tem de não ficar encerrado na própria solidão.

As metáforas da «rede» e da «comunidade»

Hoje, o ambiente dos mass-media é tão invasivo que já não se consegue separar do círculo da vida quotidiana. A rede é um recurso do nosso tempo: uma fonte de conhecimentos e relações outrora impensáveis. Mas numerosos especialistas, a propósito das profundas transformações transmitidas pela tecnologia às lógicas da produção, circulação e fruição dos conteúdos, destacam também os riscos que ameaçam a busca e a partilha duma informação autêntica em escala global. Se é verdade que a internet constitui uma possibilidade extraordinária de acesso ao saber, verdade é também que se revelou como um dos locais mais expostos à desinformação e à distorção consciente e pilotada dos factos e relações interpessoais, a ponto de muitas vezes cair no descrédito.

É necessário reconhecer que se, por um lado, as redes sociais servem para nos conectarmos melhor, fazendo-nos encontrar e ajudar uns aos outros, por outro, prestam-se também a um uso manipulador dos dados pessoais, visando obter vantagens no plano político ou económico, sem o devido respeito pela pessoa e seus direitos. As estatísticas relativas aos mais jovens revelam que um em cada quatro adolescentes está envolvido em episódios de cyberbullying.

Na complexidade deste cenário, pode ser útil voltar a refletir sobre a metáfora da rede, colocada inicialmente como fundamento da internet para ajudar a descobrir as suas potencialidades positivas. A figura da rede convida-nos a refletir sobre a multiplicidade de percursos e nós que, na falta de um centro, uma estrutura de tipo hierárquico, uma organização de tipo vertical, asseguram a sua consistência. A rede funciona graças à comparticipação de todos os elementos.

Reconduzida à dimensão antropológica, a metáfora da rede lembra outra figura densa de significados: a comunidade. Uma comunidade é tanto mais forte quando mais for coesa e solidária, animada por sentimentos de confiança e empenhada em objeti-

foto pixabay

vos compartilháveis. Como rede solidária, a comunidade requer a escuta recíproca e o diálogo, baseado no uso responsável da linguagem.

No cenário atual, salta aos olhos de todos como a comunidade de redes sociais não seja, automaticamente, sinónimo de comunidade. No melhor dos casos, tais comunidades conseguem dar provas de coesão e solidariedade, mas frequentemente permanecem agregados apenas indivíduos que se reconhecem em torno de interesses ou argumentos caraterizados por vínculos frágeis. Além disso, na social web, muitas vezes a identidade funda-se na contraposição ao outro, à pessoa estranha ao grupo: define-se mais a partir daquilo que divide do que daquilo que une, dando espaço à suspeita e à explosão de todo o tipo de preconceito (étnico, sexual, religioso, e outros). Esta tendência alimenta grupos que excluem a heterogeneidade, alimentam no próprio ambiente digital um individualismo desenfreado, acabando às vezes por fomentar espirais de ódio. E, assim, aquela que deveria ser uma janela aberta para o mundo, torna-se uma vitrine onde se exibe o próprio narcisismo.

A rede é uma oportunidade para promover o encontro com os outros, mas pode também agravar o nosso autoisolamento, como uma teia de aranha capaz de capturar. Os adolescentes é que estão mais expostos à ilusão de que a social web possa satisfazê-los completamente a nível relacional, até se chegar ao perigoso fenómeno dos jovens «eremitas sociais», que correm o risco de se alhear totalmente da sociedade. Esta dinâmica dramática manifesta uma grave rutura no tecido relacional da sociedade, uma laceração que não podemos ignorar.

Esta realidade multiforme e insidiosa coloca várias questões de caráter ético, social, jurídico, político, económico, e interpela também a Igreja. Enquanto cabe aos governos buscar as vias de regulamentação legal para salvar a visão originária duma rede livre, aberta e segura, é responsabilidade ao alcance de todos nós promover um uso positivo da mesma.

Naturalmente não basta multiplicar as conexões, para ver crescer também a compreensão recíproca. Então, como reencontrar a verdadeira identidade comunitária na consciência da responsabilidade que temos uns para com os outros inclusive na rede on-line?

«Somos membros uns dos outros»

Pode-se esboçar uma resposta a partir duma terceira metáfora – o corpo e os membros – usada por São Paulo para falar da relação de reciprocidade entre as pessoas, fundada num organismo que as une. «Por isso, despi-vos da mentira e diga cada um a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros» (Ef 4, 25). O fato de sermos membros uns dos outros é a motivação profunda a que recorre o Apóstolo para exortar a despir-se da mentira e dizer a verdade: a obrigação de preservar a verdade nasce da exigência de não negar a mútua relação de comunhão. Com efeito, a verdade revela-se na comunhão; ao contrário, a mentira é recusa egoísta de reconhecer a própria pertença ao corpo; é recusa de se dar aos outros, perdendo assim o único caminho para se reencontrar a si mesmo.

foto pixabay

A metáfora do corpo e dos membros leva-nos a refletir sobre a nossa identidade, que se funda sobre a comunhão e a alteridade. Como cristãos, todos nos reconhecemos como membros do único corpo cuja cabeça é Cristo. Isto ajuda-nos a não ver as pessoas como potenciais concorrentes, considerando os próprios inimigos como pessoas. Já

não tenho necessidade do adversário para me autodefinir, porque o olhar de inclusão, que aprendemos de Cristo, faz-nos descobrir a alteridade de modo novo, ou seja, como parte integrante e condição da relação e da proximidade.

Uma tal capacidade de compreensão e comunicação entre as pessoas humanas tem o seu fundamento na comunhão de amor entre as Pessoas divinas. Deus não é Solidão, mas Comunhão; é Amor e, consequentemente, comunicação, porque o amor sempre comunica; antes, comunica-se a si mesmo para encontrar o outro. Para comunicar connosco e se comunicar a nós, Deus adapta-se à nossa linguagem, estabelecendo na história um verdadeiro e próprio diálogo com a humanidade (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. Dei Verbum, 2).

Em virtude de termos sido criados à imagem e semelhança de Deus, que é comunhão e comunicação-de-si, trazemos sempre no coração a nostalgia de viver em comunhão, de pertencer a uma comunidade. Como afirma São Basílio, «nada é tão específico da nossa natureza como entrar em relação uns com os outros, ter necessidade uns dos outros».

O panorama atual convida-nos, a todos nós, a investir nas relações, a afirmar – também na rede e através da rede – o caráter interpessoal da nossa humanidade. Por maior força de razão nós, cristãos, somos chamados a manifestar aquela comunhão que marca a nossa identidade de crentes. De fato, a própria fé é uma relação, um encontro; e nós, sob o impulso do amor de Deus, podemos comunicar, acolher e compreender o dom do outro e corresponder-lhe.

É precisamente a comunhão à imagem da Trindade que distingue a pessoa do indivíduo. Da fé num Deus que é Trindade, segue-se que, para ser eu mesmo, preciso do outro. Só sou verdadeiramente humano, verdadeiramente pessoal, se me relacionar com os outros. Com efeito, o termo pessoa conota o ser humano como «rosto», voltado para o outro, comprometido com os outros. A nossa vida cresce em humanidade passando do caráter individual ao caráter pessoal; o caminho autêntico de humanização vai do indivíduo que sente o outro como rival para a pessoa que nele reconhece um companheiro de viagem.

foto pixabay

Do «like» ao «amem»

foto unsplash

A imagem do corpo e dos membros recorda-nos que o uso da social web é complementar do encontro em carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação, do respiro do outro. Se a rede for usada como prolongamento ou expetativa de tal encontro, então não se atraiçoa a si mesma e permanece um recurso para a comunhão. Se uma família utiliza a rede para estar mais conectada, para depois se encontrar à mesa e olhar-se olhos nos olhos, então é um recurso. Se uma comunidade eclesial coordena a sua atividade através da rede, para depois celebrar juntos a Eucaristia, então é um recurso. Se a rede é uma oportunidade para me aproximar de casos e experiências de bondade ou de sofrimento distantes fisicamente de mim, para rezar juntos e, juntos, buscar o bem na descoberta daquilo que nos une, então é um recurso.

Assim, podemos passar do diagnóstico à terapia: abrir o caminho ao diálogo, ao encontro, ao sorriso, ao carinho... Esta é a rede que queremos: uma rede feita, não para aprisionar, mas para libertar, para preservar uma comunhão de pessoas livres. A própria Igreja é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, onde a união não se baseia nos gostos [«like»], mas na verdade, no «amem» com que cada um adere ao Corpo de Cristo, acolhendo os outros.

Francisco

COREIA

Concertos pela paz

Com o objetivo de dar glória a Deus e paz às pessoas, Paulinas da Coreia planejou vários concertos para apresentar livros sobre o tema da solidariedade com aqueles que trabalham pelo bem-estar humano. Um projeto incluído no programa de apoio patrocinado pela cidade de Seul. Os concertos para o livro serão realizados quatro vezes durante o ano com os seguintes temas: *morrer bem, felicidade, dependência, terapia do sorriso*.

Breves intervenções de celebridades, talk shows de artistas, apresentações musicais e dramatização das problemáticas.

Os encontros têm quatro objetivos particulares: disseminar a cultura da paz e da bondade; compartilhar conteúdos paulinos; melhorar a saúde espiritual, realizar programas culturais especialmente para aqueles que sofrem dificuldades psicológicas, compartilhar a experiência cultural com os marginalizados. Promover campanhas culturais com os marginalizados e campanhas especiais de livros para os pobres.

GANA

Carta da comunidade

"Neste primeiro ano de nossa presença em Gana, experimentamos verdadeiramente a providência de Deus! Nossa grandeza não tem sido fazer grandes coisas, mas pequenas coisas com grande amor. Isto é o que temos experimentado entre as pessoas com quem vivemos e trabalhamos. No ano 2000, o arcebispo de Kumasi, Dom Peter Kwasi Sarpong (agora emérito) convidou as Filhas de São Paulo para irem à sua diocese. Devido à falta de pessoal, este pedido ocorreu somente após 17 anos, graças às novas vocações africanas.

Agora estamos experimentando uma calorosa acolhida de todos e o apoio da Igreja local. Recebemos a graça da presença do arcebispo emérito que veio pessoalmente para nos receber em Gana e na Arquidiocese. Ele quis apresentar a nossa missão ao povo, foi um momento comovente que nos fez sentir seu amor e seu apoio.

Desde a nossa chegada a Kumasi, a principal atividade apostólica tem sido, e ainda é, a de visitar as várias dioceses e seminários importantes, de norte a sul de Gana. Em nossa peregrinação, ouvimos e tocamos con a mão a Divina Providência com os benfeitores que nos ofereceram alimentação e alojamento gratuitos! A maioria são nossos queridos irmãos e irmãs religiosos, bispos, reitores de seminários e párocos. Tornaram-se mediações generosas para ajudar-nos a chegar às pessoas. Este novo ano começou e continua sob a insígnia de inúmeras bênçãos. Em 10 de fevereiro, tivemos a oportunidade de acolher em nossa casa os reitores e os formadores dos seminários maiores de Gana, reunidos no Seminário Maior de São Gregorio, que tem sua sede em Kumasi, perto da nossa casa. Foi a melhor ocasião para convidá-los a almoçar em nossa comunidade. Durante nossas jornadas apostólicas, sempre fomos recebidos por eles com amor e generosidade. Este foi para nós um momento importante para retribuir e tornar nosso carisma mais conhecido, demonstrando nossa gratidão por sua colaboração na missão paulina.

Emocionantes foram as palavras de Dom John Opoku-Agyemang, reitor do seminário que sediou o evento: "Estamos muito agradecidos por este encontro que fortalece o vínculo de amizade entre nós e vocês, irmãs, e nos ajuda a compartilhar nosso ministério comum. Vivemos o mesmo compromisso de evangelização. Permitam-me fazer um pedido em nome de todos. Conhecemos as Filhas de São Paulo, mas vocês não conhecem todas as nossas dioceses. Talvez possamos apresentar aos nossos bispos a sua missão e aos nossos padres o que vocês fazem, de modo que se um dia vocês vierem às nossas dioceses para estudar a

possibilidade de abrir uma comunidade ou de encontrar vocações, nós podemos facilitar-lhes o caminho e tornar sua presença em Gana significativa e apreciada".

Nossos agradecimentos a esta generosa Igreja. De nossa parte, o compromisso será igualmente generoso para que as pessoas vejam e encontrem em nós, e em nossa missão, a face misericordiosa do Divino Mestre. "Lembrem-se deste último e pequeno broto em terra africana!"

Ir. Justine, Ir. Mariuccia, Ir. Yvonne, Ir. Jennifer e Ir. Elidemidah

ITÁLIA

90 anos de presença em Cagliari

No dia 5 de fevereiro, *dies natalis* de Mestra Tecla, a comunidade de Cagliari celebrou o 90º ano de sua presença na capital da Sardenha, região italiana muito bonita, rica de fé, cultura e tradições antigas. A celebração de ação de graças foi presidida pelo bispo de Cagliari, Dom Arrigo Miglio.

Foi uma feliz ocasião para recordar a visão de Pe. Alberione: "Nossas livrarias são centros de apostolado, centros de luz e calor em Jesus Cristo, para servir a Igreja e beneficiar as almas", e para louvar a Deus pelo bem semeado através de nosso apostolado específico nestes anos: o cinema, a propaganda de casa em casa, a presença nas escolas e paróquias, o serviço de evangelização prestado pela livraria, a animação e a formação catequética, bíblica e temas relacionados à comunicação; bem como para agradecer pelas numerosas vocações da Sardenha, que com generosidade e dedicação deram a vida pelo anúncio da Boa Nova do Evangelho, com o renovado compromisso de "servir a Igreja e beneficiar as almas", sem esquecer o Ano vocacional e a oração dirigida com confiança ao "Senhor da messe que envie operários para a sua messe".

Para celebrar o 90º aniversário da presença de Paulinas na região de Cagliari, foram criadas outras iniciativas que, nos próximos meses, contribuirão para prolongar o louvor ao Senhor e a atmosfera festiva.

Alba. Uma área da cidade recorda Tecla Merlo

O Conselho municipal de Alba dedicou uma área verde do *Corso Europa* à sr. Tecla Merlo, reconhecendo-a cidadã ilustre e protagonista da história de Alba. Homenagem a uma mulher que soube dar importante contributo para o crescimento social e espiritual da cidade.

A área está localizada perto do *Corso Piave*, não longe da comunidade das Filhas de São Paulo e da igreja do Divino Mestre. Por isso foi escolhido este lugar. Na motivação, a Comissão de toponomástica da cidade, indicou Tecla Merlo como "protagonista silenciosa de uma aventura inédita na história da Igreja", pelo "extraordinário papel de mediação que realizou junto ao pe. Tiago Alberione, fundador da Filhas de São Paulo e da Família Paulina".

A placa comemorativa traz a seguinte inscrição: *Área verde Irmã Tecla Merlo, Cofundadora das Filhas de São Paulo (1894-1964).*

Inauguração do centro de diálise do Hospital Regina Apostorum

O hospital Regina Apostolorum oferece um serviço hospitalar que valoriza e enriquece o cuidado e a ajuda à saúde dos concidadãos, graças ao profissionalismo dos gestores, médicos e operadores.

Um novo e eficiente departamento que poderá contar com dez estações credenciadas e oito autorizadas, equipadas com as mais modernas e avançadas tecnologias, com monitores de controle e uma televisão para pacientes em diálise.

A inauguração contou com a presença da Superiora Geral das Filhas de São Paulo, proprietárias do Hospital, Irmã Annamaria Parenzan, do Bispo de Albano, do Vice-Prefeito, das diretorias gerais e sanitárias do Hospital, Ir. Annamaria Gasser e Maria Teresa D'agostino, e das autoridades civis, militares e religiosas do município.

"Um grande e devido agradecimento - disse o Dr. Angelo Catucci - a todos os agentes de saúde do Regina Apostolorum e a todos aqueles que trabalharam para alcançar essa importante meta, para o benefício de todos os pacientes de diálise tratados em nosso departamento".

KENYA

Educação Cívica nas Escolas

A Arquidiocese de Nairobi realizou dois simpósios com o tema: "O estudante, líder e modelo de formação. Deixem que os pequeninos venham a mim... a eles pertence o reino dos céus". Foram jornadas de intensa formação com a participação de cerca de 1.800 estudantes que ocupam cargos de liderança em várias escolas.

O cardeal John Njue, arcebispo metropolitano de Nairobi, em seu discurso de abertura, enfatizou a importância de preparar hoje os líderes que nos guiarão amanhã. Para Paulinas, estes encontros ofereceram uma preciosa oportunidade para apresentar o projeto editorial de *Educação Cívica nas escolas*. A Igreja católica italiana, através da organização do 8x1000, financiou 8.193 minibibliotecas, organizadas com livros, DVDs e cadernos inteligentes.

Aos participantes, a superiora delegada, Ir. Mary Manje, ilustrou a importância desse singular projeto editorial. Este grande compromisso representa no Kenya uma gota de água no vasto oceano da educação aos valores éticos e morais e ao sentido do bem comum na sociedade.

MADAGASCAR

Sair para levar Cristo e seu Evangelho

As Paulinas de Madagascar realizaram uma exposição de livros na nova diocese de Fenoarivo Atsinanana, em uma sede da Igreja Católica no norte / leste de Madagascar.

Por ocasião do Sínodo diocesano, a diocese quis dar a conhecer aos cristãos, daquela parte de Madagascar, a missão das Filhas de São Paulo.

A população foi acolhedora e generosa. Pessoas simples participaram deste importante momento eclesial com dedicação e grande alegria.

Revelaram sua sede pela Palavra de Deus e de seu ensinamento, o desejo de crescer na fé e numa vida melhor.

Mais uma vez o apostolado paulino semeou o verdadeiro, o justo e o bom. Uma experiência maravilhosa!

NIGÉRIA

A Palavra de Deus na África

Por ocasião do 75º aniversário do cardeal John Olorunfemi Onaiyekan, arcebispo nigeriano da diocese de Abuja, Paulinas Livraria celebrou o evento com a apresentação de seu novo livro intitulado *A Palavra de Deus*

na África. É o terceiro da série de seus escritos: *Buscando Terreno Comum* e *Teologia no Contexto.*

Entre os oradores estava também o sultão do califado de Sokoto, rei dos muçulmanos no noroeste da Nigéria e bom amigo do cardeal Onaiyekan. Faz muito tempo que os dois trabalham juntos em favor do diálogo ecumênico e inter-religioso para promover a justiça social, os valores morais, a paz e a liberdade.

As Filhas de São Paulo da Nigéria escrevem: "Somos gratas ao Senhor pela oportunidade de publicar um livro sobre a Palavra de Deus na Igreja da África, que será útil especialmente para os seminaristas, sacerdotes, religiosos e leigos".

ÁFRICA DO SUL

Internet e Fé

Paulinas de Johannesburgo realizaram um encontro cultural para propor uma reflexão crítica sobre o uso da Internet a partir das palavras do Papa Francisco em sua Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações deste ano: "Desde quando se tornou possivel dispor da internet, a Igreja, sempre, buscou promover seu uso a serviço do encontro entre as pessoas e da solidariedade entre todos".

Com base nessa afirmação, o palestrante Jan Jans, professor de Ética e Ciências Digitais da Universidade de Tilburg, Bélgica, ajudou a refletir sobre o uso da internet na Igreja Católica e sua possibilidade como meio de evangelização. As intervenções dos presentes foram muito interessantes. No final, emergiu da parte de todos, a pergunta: Como Jesus usaria a internet? E nós, como somos convidados e desafiados a segui-lo, neste caminho?

FILIPINAS

Reconhecimento da Rádio Veritas Ásia

A Rádio Veritas Ásia e a Radio Veritas 846, a primeira estação de rádio católica na Ásia, celebrou o 50º aniversário do início das transmissões.

Para comemorar o evento foi celebrada uma Missa de Ação de Graças presidida pelo Núncio Apostólico nas Filipinas, Dom Gabriele Giordano Caccia, e um discurso do Cardeal Luis Antonio Gokim Tagle, Arcebispo de Manila.

Muitas atividades estão planejadas para lembrar os muitos anos de serviço da emissora, incluindo a concessão de um prêmio para as pessoas e instituições que apoiaram o trabalho da Rádio Veritas Ásia e da Rádio Veritas 846.

Às Filhas de São Paulo que desde os inícios prestaram significativa colaboração no Apostolado das comunicações sociais da Rádio Veritas Ásia e da Rádio Veritas 846, através da cobertura On-air e Online, foi conferido um reconhecimento especial.

A FORMAÇÃO DOS MINISTROS DA ORAÇÃO COM EXCLUÍDOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Bernadette Lutaaya, fsp

Ir. Bernadette Lutaaya, da Tanzânia, apresentou seu trabalho no Instituto do Ministério Social da Universidade da África Oriental, para obter seu diploma de bacharel em Ciências Humanas. Em seu estudo analisou a formação dos ministros da oração e intercessão (MPI) para os idosos e pessoas com deficiência em Mapeera Bakateyamba, Kampala, Uganda, na casa das Irmãs Samaritanas.

Compareceram cerca de 80 pessoas vindos de casas abandonadas dos subúrbios e moradores de rua. O objetivo principal da pesquisa era analisar a formação do movimento MPI, e propor novos métodos de oração. Para a pesquisadora, o MPI tem condições de realizar um ministério adequado para idosos e portadores de deficiências, convencida de que as orações positivas levam à recuperação das pessoas. Os resultados reforçam a hipótese de que as orações e os relacionamentos são ferramentas vitais para a cura espiritual, física e mental. O MPI é uma prática ideal para despertar a esperança e o sentido da vida. No mundo de hoje, os indivíduos vivem situações difíceis e necessitam sempre mais de intervenções humanas e divinas. As orações e os relacionamentos permitem que essas pessoas melhorem a qualidade de suas vidas.

RITUAL AFRICANO DE RECONCILIAÇÃO COMO UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE ACONSELHAMENTO

Gladys Kasie Odigwe, fsp

Ir. Gladys Kasie Odigwe, de Nairobi, em sua tese no Instituto de Psicologia Espiritual na Universidade da África Oriental, para obter o mestrado em terapia psicoespiritual, apresenta os resultados de uma análise sobre o rito de reconciliação nas comunidades dos povos Luo /Maasai de Rongo-Trans-Mara em Rift Valley, no Quênia, com o objetivo de incluir o ritual como uma ação de aconselhamento psicoespiritual.

Através de uma pesquisa qualitativa, entrevistando especialistas, pessoas anciãs e comuns, explorando questões emocionais, espirituais, psicológicas, mentais, sociais e físicas, com entrevistas selecionadas. O referencial teórico utilizado foi a da teoria da assimilação que facilita o acesso aos aspectos culturais de origem africana. Os dados coletados referem-se à abordagem temática e os resultados são apresentados sob a forma de relatórios: perfil do rito de reconciliação Luo / Maasai, valor atribuído, rito de reconciliação Luo / Maasai como ferramenta de aconselhamento psicoespiritual, conhecimento dos conselheiros Luo/Maasai e o rito de reconciliação.

Os resultados do estudo confirmam que os ritos de reconciliação são úteis para resolver conflitos étnicos e mal-entendidos locais. O processo incorpora várias atividades socioculturais como um empenho psicoespiritual baseado na cultura que leva à promoção da paz e da reconciliação.

A MENSAGEM DE ESPERANÇA DE EZEQUIEL NO FACEBOOK

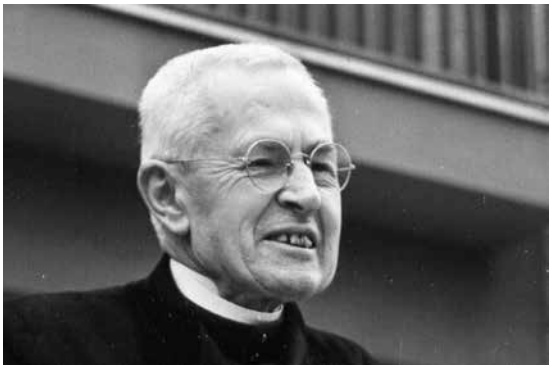
Teodora Bernard Tarimo, fsp

Theodora Bernard Tarimo, Filha de São Paulo da Tanzânia, conseguiu seu diploma de bacharel em Teologia na Universidade Católica da África Oriental. Realizou seu trabalho sobre o profeta Ezequiel, um dos maiores profetas do Antigo Testamento, que não somente pregou a esperança, mas também advertiu o povo a viver uma vida digna, evitando a ira do Senhor. A razão da escolha da esperança vem do fato de que nós vivemos num mundo cheio de situações negativas como ódio, indiferença social, violência civil e religiosa. Ao utilizarmos as redes sociais, especialmente o Facebook, de modo seguro e positivo, nos tornamos um sinal de esperança para a humanidade.

Em seu trabalho, Ir. Theodora analisou as possibilidades criadas por um dos fundadores do Facebook, Mark Zuckerberg, que pretendia colocar as pessoas em comunicação entre si, trabalhando de forma construtiva. Mas isso nem sempre foi seguido. Houve excessos causados por abordagens errôneas dos usuários. Ele concluiu dizendo que é grato por este estudo e reza para que Paulinas possa ter a coragem de usar as mídias sociais para chegar às pessoas que desejam encontrar a verdade e a esperança em Cristo Jesus. Devemos ser profetas de hoje, o Ezequiel de nosso tempo. Nossa contribuição na mídia social, mesmo limitada, pode fazer maravilhas.

O ESPÍRITO DE FÉ

De *Para uma renovação espiritual*
[RSp], pp. 45-46



Nesta manhã peçamos, pela intercessão de São José, um aumento de fé, esperança e caridade. De fé: crer que o Senhor estabeleceu uma missão para nós, com as ajudas e as graças necessárias. Fé que se realiza na vida prática, agindo como se tudo dependesse de nós, e confiando em Deus, como se tudo dependesse dele!

Fé que expressamos no "pacto" ou "segredo de êxito", que faz parte de nossas orações. São expressões certíssimas: a fé é a raiz de toda santificação; o espírito de fé é o princípio da santidade. Da fé: a esperança, a caridade, e as virtudes religiosas. Da fé: os frutos do apostolado. Quem crê, verá a Deus porque será salvo; quem crê, sabe que deve ir ao Tabernáculo para ter a força necessária no apostolado. Creiam e verão acontecer aquilo que foi anunciado.

Quando falta a fé, falta a raiz e quando numa árvore está faltando a raiz, ela morre. O Senhor nos atende na medida de nossa fé; quem tem pouca fé, é como aquele que, tendo pouco pano, só pode fazer vestido de boneca ou de criança pequena.

Devemos apoiar-nos na graça da vocação e na graça do ofício. Quando Deus dá uma vocação, uma missão para uma pessoa, também lhe dá todas as graças necessárias para realizar a missão que lhe deu.

Ele nunca falha. Nós é que podemos falhar pela nossa inconstância e fraqueza na fé, mas Deus não: Ele nunca falha. Em relação a nós, em particular, temos também a prova dos fatos: levamos o Evangelho para mais de 20 nações e no entanto, tudo começou do nada, aliás, de menos ainda; porque um homem, além de ser nada, pode também ser pecador. Nós devemos aperfeiçoar as intenções, as disposições, a confiança que se teve no início, quando se começou esta missão, da qual o Primeiro Mestre não podia subtrair-se, sob pena de condenação.

Fé em Deus, não em nós. Fazer um "pacto" com Deus. Eis como começa o "pacto" que se fez diante duas testemunhas: Maria, Rainha dos Apóstolos e São Paulo (quando se faz coisas de grande importância são necessárias duas testemunhas): "Nós devemos atingir o grau de perfeição | e glória celeste a que nos destinastes e cumprir santamente o apostolado das Edições. Mas, nos vemos demasiado frágeis, etc." Confessamos sinceramente toda a nossa debilidade. Muitas vezes atribuímos a nós, e não a Deus, aquilo que fazemos; outras vezes pedimos o reconhecimento devido, enquanto ele é devido somente a Deus. Façamos um verdadeiro "pacto" com Deus, expressemos aquilo que nós queremos dar: "Buscar em tudo, só e sempre a vossa glória e o bem das almas" (e a primeira alma é nossa). A seguir dizemos aquilo que esperamos Dele: "E contamos que de vossa parte nos dareis bom espírito, graça, ciência, e os meios para fazer o bem": eis o que nós esperamos de Deus".

E a nossa piedade não deve ser uma piedade estéril, realizada apenas para desobrigar-nos de um dever que nos pesa: deve ser uma piedade que realmente nos faça sentir a necessidade de Deus; que nos faça chegar verdadeiramente a uma grande santidade.

Fé no estudo: isto trará muito fruto. Nós frequentemente mudamos as coisas: apoiamo-nos em nossas qualidades, no espírito do mundo, e até mesmo na educação. Desejamos agradar, satisfazer para sermos amados pelos outros... Agindo assim é como se apoiássemos um candelabro sobre o vazio. "Nós não duvidamos de vós, mas tememos a nossa insuficiência": somos nós que podemos falhar; Deus nunca falha.

Viver de acordo com o espírito do "segredo de êxito". Recitá-lo todas as manhãs. Nós nos apoiamos nele: é uma base boa e firme sobre a qual se pode construir. E assim teremos obras vitais, porque nelas está Cristo: não teremos obras insuficientes para viver, não teremos iniciativas estéreis, ineficazes, mas obras eficazes; não cadáveres para carregar, mas pessoas ágeis que correm para chegar à meta, e obter o prêmio [cf. Fl 3,14].

Meditação de Pe. Alberione,
13 de fevereiro de 1952

UMA LUZ EM SEUS OLHOS

Recordações de Mestra Tecla Merlo

Eu morava nos arredores de Roma, em Monte Volpi, uma área que, de um lado, confinava com a Sociedade de São Paulo da Via Alessandro Severo e, do outro, com as Filhas de São Paulo da Via Antonino Pio.

Quando, aos quinze anos, comecei a pensar numa possível consagração ao Senhor, todos os dias eu ia à Missa no Santuário Rainha dos Apóstolos. Após a missa, de vez em quando, na saída do grande portal, eu cruzava com a Primeira Mestra Tecla. Certo dia, eu a cumprimentei com um devoto "Louvado seja Jesus Cristo" e ela respondeu, olhando-me afavelmente: "para sempre seja louvado". O brilhante olhar de seus grandes olhos castanhos, que me havia impressionado, eu o guardei em meu coração durante toda a minha vida.

Algum tempo depois, quando encontrei Pe. Alberione, ele me orientou a ingressar na nova congregação das Irmãs Apostolinas, embora eu tivesse lhe dito que pensava nas Filhas de São Paulo. Sua proposta inicialmente me deixou perplexa. Falei sobre isso com irmã Mercedes Migliardi, Filha de São Paulo, que me acompanhava em minha decisão vocacional. Ela me prometeu que falaria com Mestra Tecla sobre minha propensão para as Filhas de São Paulo. Mestra Tecla disse: "Diga a Giuliana (meu nome de Batismo) que fiquei muito feliz com a orientação que o Primeiro Mestre lhe deu".

Quando, dois anos depois, ingressei na Congregação das Irmãs Apostolinas, ela me enviou lençóis e toalhas para completar meu enxoval. Além de ser uma mulher de Deus, era uma mulher prática! Naqueles anos (1955-1958), minha família enfrentava consideráveis dificuldades. A Primeira Mestra, ao saber de sua situação, lhe esteve muito presente através de algumas Filhas de São Paulo especialmente Ir. Mercedes Migliardi, Ir. Giuseppina Jezzoni, Ir. Clementina Laudanno. A Primeira Mestra também me enviou ótimos tecidos para meus vestidos. Lembro-me, em particular, de um tecido para blusas que eu gostava muito, e as blusas ficaram realmente bonitas, que se tornaram para mim "as blusas da Primeira Mestra".

Mesmo após meu ingresso na Congregação das Irmãs Apostolinas, sua presença atenta e discreta, não era somente para mim, mas para todas as Apostolinas, pois ela já conhecia algumas. Lembro-me que, numa tarde ensolarada de verão em 1957, ela visitou-nos rapidamente para nos presentear com um gravador para gravarmos as meditações e as instruções que o Pe. Alberione fazia para nós. Esse gravador, que ainda hoje está funcionando, em alguns casos, foi de grande utilidade no trabalho de transcrição das meditações do Primeiro Mestre, que estamos publicando.

Quando chegou a hora de fazer minha primeira vestição religiosa, o Primeiro Mestre quis que Mestra Tecla fosse à nossa pequena casa, em Castel Gandolfo, para ver se o modelo era adapto para as Apostolinas, e lhe desse sua opinião.

Novamente, em 1961, durante a preparação da primeira exposição sobre as vocações, pedida por Pe. Alberione e realizada em Alba, em setembro do mesmo ano, a Primeira Mestra não poupou esforços para colaborar com pessoas e meios nesta primeira experiência das Apostolinas.

Minha última recordação: A Primeira Mestra, gravemente enferma, foi internada no hospital Regina Apostolorum de Albano. Na iminência de seu encontro com Deus, tive a graça de vê-la no momento em Pe. Alberione estava rezando ao lado de seu leito. Vi novamente o brilho de seus olhos, apesar de meio fechados que logo iria abri-los para sempre na luz de Deus. Para mim eram aqueles mesmos olhos que eu havia visto, pela primeira vez, no Santuário... Rezo sempre à Mestra Tecla, pedindo-lhe que nos acompanhe com sua presença forte e amorosa.

Concluindo, desejo acrescentar mais uma palavra que deseja ser o meu grande agradecimento, meu "muito obrigado", primeiramente ao Senhor, que enviou a Primeira Mestra não somente para as Filhas de São Paulo, mas também para toda a Família Paulina. E um agradecimento a vocês, queridas irmãs maiores, que sempre estiveram próximas das Apostolinas de modo concreto e pleno de afeto.

Vocês aprenderam muito bem a lição de vida de vossa e nossa Primeira Mestra!

Maddalena Verani, ap

APAIXONADA POR DEUS

Desde criança, o Senhor me atraiu. Um dom autêntico! Embora pequena, eu estava familiarizada com o sofrimento... E foi justamente no contexto do sofrimento que minha amizade com o Senhor começou. Ele era meu Amigo querido e Pai bondoso a quem eu confiava tudo. Eu não sei de onde veio essa confiança em Deus, porque meus pais não eram pessoas de fé, antes, eram "contra a Igreja" e diziam frequentemente...

Na primeira série comecei a frequentar as aulas de catequese com excelentes catequistas. Aos 12 anos, me encontrei pela primeira vez, com duas Irmãs da Divina Providência que vieram à paróquia, durante o verão, para realizar um acampamento escolar. Um dia perguntei a uma delas, Ir. Enrica Henri: "O que é uma freira?" E ela respondeu: "É uma pessoa apaixonada por Jesus, e Jesus apaixonado por ela". Não tive dúvidas: "Eu serei freira!", exclamei.

Comecei a frequentar a missa todos os dias e, enquanto isso, eu escrevia para muitas congregações religiosas, coletando informações sobre suas vidas. Quando meus pais perceberam que este "absurdo da vida religiosa" (assim diziam eles...) não passava, eles se preocuparam e tentaram me dissuadir de minha ideia. Todos os domingos era uma "batalha" para ir à missa. A certa altura, uma tia convenceu meu pai de que sua atitude só me deixava mais determinada; se me deixasse em paz, eu logo abandonaria a ideia de me tornar freira. E assim eu pude continuar indo à Igreja...

Um domingo, após a missa, li um pequeno artigo, no jornal diocesano, sobre as Filhas de São Paulo. Havia a foto de uma freira sorridente e radiante (era uma foto da de Mestra Tecla). Para mim, foi um sinal... um convite.

Entrei na congregação em 29 de junho de 1963. Tinha 14 anos de idade. Sempre agradeço ao Senhor por ter-me chamado enquanto era jovem. Desde o primeiro dia eu me senti "em meu lugar", "em casa". O carisma paulino parecia feito para mim.

Tive o privilégio de aprender a "propaganda" das irmãs vindas da "Casa Mãe" da Itália aos Estados Unidos. "Lado a lado" com elas, respirei um espírito sobrenatural no anúncio de Jesus e cresci no amor pela missão paulina.

Algumas irmãs deixaram uma marca em minha vida e em meu caráter, começando pela Mestra Paola Cordero, que considero uma verdadeira mãe. As primeiras irmãs não tinham qualificações acadêmicas, mas eram mulheres de oração, plenas de fogo apostólico, com uma fé simples, forte e constante; mulheres que sabiam amar na gratuidade. Foi precisamente delas que aprendi as coisas mais importantes: o amor a Deus, à Igreja e à humanidade; a generosidade e a fidelidade criativa; a confiança; o espírito missionário paulino. Elas fazem parte da minha "grande nuvem de testemunhas" (Hb 12, 1).

Minha primeira profissão e depois minha profissão perpétua foram momentos de grande alegria e de intenso sofrimento. Meus pais optaram por não comparecerem à minha festa... Mas isso não tirou minha alegria, pois o Mestre estava me tornando sua esposa. O sonho se tornara realidade. Nada me parecia mais impossível.

O mundo ao qual fui enviada estava circunscrito à minha nação de nascimento, com todas suas necessidades e feridas; aquele grande rio se seres hmanos que buscava o sentido da vida, razões de esperança, uma boa novas: a redenção. Nesses primeiros anos, pude experimentar diferentes áreas de nossa missão. O desejo de alcançar o maior número possível de pessoas com a Palavra era um "fogo" dentro de mim.

Mas, no final de 1983, minha vida teve uma reviravolta... Ir. Maria Cevolani, então superiora geral, pediu-me que eu fosse como missionária na Alemanha. Naquele país eu

Sr Leonora a Duesseldorf

A Mosca

fiquei 18 anos maravilhosos! Como sempre, o Senhor me pediu para fazer coisas nunca feitas antes, confiando na graça da vocação e em sua promessa. O *pacto* tornou-se um estilo de vida.

Na passagem do século, quando toda a congregação celebrou o primeiro centenário da "Noite de luz" vivida pelo Fundador, nós, da delegação alemã, pudemos participar deste memorável evento em Alba, onde tudo começou. Depois da missa, na catedral, com toda a Família Paulina, junto fizemos adoração e às duas horas da madrugada, Ir. Giovannamaria Carrara, Superiora geral, que estava em oração ao meu lado, convidou-me, várias vezes, para tomar um café. Fiquei maravilhada com esta insistência, e no final "eu obedeci". Quando voltei, disse-lhe, um pouco ironicamente, que eu estava bem. Ir. Giovannamaria olhou para mim e perguntou: "Você ainda estará bem quando eu lhe pedir para ir à Rússia?" Uma incrível surpresa... diante do Santíssimo, na passagem do século! O Deus da aliança é o Deus das surpresas...

Com a Alemanha no meu coração, cheguei num mundo completamente diferente. Ir. Joseph Marella, uma das "fundadoras" da comunidade de Moscou, me acolheu no aeroporto. Ela foi minha companheira durante oito anos. Outra irmã, a irmã Augusta Monti, estava me esperando em casa, um pequeno apartamento no subsolo. Minha primeira comunidade foi uma pequena "trindade", num país quase três vezes maior que os Estados Unidos!

Eu senti que estava lá para evangelizar e ser evangelizada. Começava para mim uma nova fase de formação como apóstola, uma nova língua para aprender, uma nova cultura, novos relacionamentos, novos desafios. Do povo russo aprendi muitas coisas, alargando minha capacidade de abandonar-me nas mãos de Deus, de olhar a realidade com os olhos da fé, de esperar a *hora* de Deus.

Em 2009, porém, fui constrangida a voltar aos Estados Unidos, pois minha mãe estava muito doente. Outro "adeus", a um povo que jamais esquecerei e a quem devo muito.

56 anos de vida paulina, 51 de profissão... A celebração de meu cinquentenário de consagração, no ano passado, foi uma celebração transbordante de alegria e gratidão. Não consigo encontrar palavras adequadas para agradecer ao Senhor por tudo o que ele fez em minha vida. Existem somente as palavras de Maria: o *Magnificat.*

Para a sua presença fiel e íntima, Senhor: *Magnificat!*

Pela graça de colaborar em sua própria missão: *Magnificat!*

Pelas as alegrias e surpresas: *Magnificat!*

Pelos sofrimentos e os desafios: *Magnificat!*

Pelas pessoas que conheci e pelas irmãs com quem tive o privilégio de viver: *Magnificat!*

Pela abundante riqueza de suas graças: *Magnificat!*

Sou Filha de São Paulo feliz, apaixonada de Deus, deste Deus que está apaixonado por mim.

Mary Leonora Wilson, fsp

DIA MUNDIAL DO LIVRO

No dia 23 de abril, celebra-se, todos os anos, o Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral em mais de 100 países. É um evento patrocinado pela UNESCO, celebrado desde 1996, com uma resolução para a promoção da leitura, das atividades editoriais e da proteção da propriedade intelectual através do Copyright.
A ideia de um dia dedicado ao livro nasceu na Catalunha, promovida pelo escritor valenciano Vincent Clavel Andrés. O evento é comemorado numa data de grande importância para o mundo das letras, pois, em 23 de abril, morreram três grandes escritores: o espanhol Miguel de Cervantes, o inglês William Shakespeare e o Inca Garcilaso de la Vega.
As Paulinas, que atuam no continente europeu, com espírito de profunda colaboração, realizaram iniciativas específicas para recordar este acontecimento que reconhece a importância do livro e, embora indiretamente, também o apostolado paulino.

REDES SOCIAIS E AS RELAÇÕES HUMANAS

Do *"curtir"* à *"adesão".* A Mensagem para o 53º Dia Mundial das Comunicações é um choque que nos convida abandonar a *lógica da satisfação* e acolher a *lógica da verdade*, pois a base do relacionamento não é a satisfação emocional ou ideal, mas a verdade da pessoa.

"Somos membros uns dos outros" (Ef 4,25). *Das comunidades de redes sociais à comunidade humana.* Este é o título da Mensagem 2019. O Papa Francisco, mais uma vez, enfatiza que a comunicação, mesmo a digital, serve para criar relações. Quando postamos nossos conteúdos na rede, sentimos realmente a necessidade de entrar em relação com o outro? Ou postamos apenas para sermos vistos? O papa afirma claramente: as redes sociais tornaram-se vitrines onde se exibe o próprio narcisismo.

Precisamos voltar a reler o significado da palavra "rede", porque a *social web* e as mídias são uma rede verdadeira e própria. A rede "funciona graças ao compartilhamento de todos os elementos", a rede é expressão e causa da comunhão. Atualmente - diz o papa - a rede é uma oportunidade para promover o encontro com os outros, expressão de comunhão, mas ao invés, torna-se uma teia de aranha capaz de capturar e isolar.

Os muitos EU faço, EU sou, EU apareço, poluíram o significado da "Rede-Comunhão". As redes sociais definem-se mais a partir do que dividem do que daquilo que unem, dando espaço a suspeita e a explosão de todo tipo de preconceito. (étnico, sexual, religioso e outros). Essa tendência alimenta, no próprio ambiente digital, um individualismo desenfreado. Aquilo que deveria ser uma janela para o mundo torna-se uma vitrine onde se exibe o próprio narcisismo. É evidente que no coração da maioria dos seres humanos reina uma tristeza e uma insatisfação que a leva a agir e a se comunicar mal e, frequentemente, muito mal.

Como Igreja, devemos realmente perguntar-nos: *como reencontrar a verdadeira identidade comunitária, conscientes da responsabilidade que temos uns com os outros, mesmo na rede online?* Dizer a verdade, mostrar a verdade, procurar a verdade e parar de mentir.

"Portanto, "despi-vos da mentira, e cada um diga a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros" (Ef 4, 25). São Paulo exorta a despir-nos da mentira em nossos modos de comunicar e a assumir o hábito da verdade.

Os irmãos e irmãs de uma paróquia, os presbíteros de uma diocese, os religiosos e as religiosas nas redes sociais, devem habituar-se a essa lógica paulina: "jamais negar a recíproca relação de comunhão". Na *social web*, portanto, devemos evidenciar a relação, ser corpo unido e não exibição de nós mesmos.

A Mensagem conclui destacando a positividade da web e das redes sociais: não são "demônios" a serem evitados (como infelizmente muitos ainda acreditam). Leiamos cuidadosamente este parágrafo: "Se a rede for usada como prolongamento ou como expectação de tal encontro, então não se atraiçoa a si mesma e permanece um recurso para a comunhão. Se uma família utiliza a rede para estar mais conectada, para depois se encontrar à mesa e se olhar nos olhos, então é um recurso. Se uma comunidade eclesial coordena sua atividade através da rede, para depois celebrar juntos a Eucaristia, então é um recurso. Se a rede é uma oportunidade para me aproximar de casos e experiências de bondade ou de sofrimento distantes fisicamente de mim, para rezar juntos, juntos, buscar o bem na descoberta daquilo que nos une, então é um recurso".

Facebook e Instagram funcionam à base do *curtir,* e na verdade todos esperamos receber uma curtição daquilo que postamos. No entanto, não podemos continuar a "usar" a rede apenas com essa lógica (expressão de um desconforto interior), mas devemos começar a assumir outra lógica, outro por que. Comecemos a postar conteúdos e fotos que dizem a verdade de nós mesmos, dos outros e do mundo. Conteúdos e ações que criam união, acolhimento do outro, mesmo que pense diversamente. As redes sociais nasceram para colocar-nos em relação, do curtir à adesão da relação com os outros a partir de Cristo. Não esqueçamos e não modifiquemos este "por que".

Pe. Alessandro Palermo

BRASIL

Encontros vocacionais

Para celebrar o Ano Vocacional com a Igreja local, as Livrarias Paulinas do Brasil programaram vários encontros com as congregações religiosas femininas para dar-lhes oportunidade de compartilhar seu carisma e testemunhar sua experiência de vida para os clientes presentes na livraria e especialmente para os Amigos do Facebook que acompanham fielmente nossos eventos. Na abertura do ano vocacional paulino, a Família Paulina foi apresentada com a participação das Filhas de São Paulo e das Discípulas do Divino Mestre.

CONGO

Reavivar o dom de Deus

As Filhas de São Paulo da República Democrática do Congo, da comunidade de Lubumbashi, em colaboração com a Arquidiocese, organizaram a *Caravana de Jesus*, uma iniciativa da Família Paulina à luz do ano vocacional. Este empenho é assumido pelas Filhas de São Paulo presentes na África-Madagascar: fazer algo pelos jovens no mundo em que vivemos.

Reavivar o dom de Deus foi o principal tema desta iniciativa. Muitas atividades foram realizadas: conferências, encontros culturais, leitura gratuita, Lectio divina, o caminho da cruz, etc. A intervenção de Ir. Maria Lúcia de Souza, que veio de Angola para testemunhar sua vida missionária paulina, realizou o convite do Papa Francisco para "sair e conhecer os jovens onde estão e reacender seus corações e caminhando com eles". (veja IL 175).

PROFISSÃO PERPÉTUA

19 março 2019 - India

Innasimuthu sr Anisha
Kialipuinamai sr Carmela Chawang
Lakra sr Hemanti
Nayak sr Aparajita
Tigga sr Abha
Bishoyee sr Anjana
Dharmanayagam sr Shyni
Kujur sr Shashi Kanta

27 abril 2019 - Quênia

Nangira sr Lucy Noel

UMA JANELA SOBRE A IGREJA

Festival dos 50º anos do Cinema Pan Africano

O Festival *Pan Africano do Cinema* (FES.PA.C.O), é um acontecimento cinematográfico que acontece em Ouagadougou, Burkina Faso, representando o principal evento do cinema africano. Sua visibilidade internacional permitiu que muitos jovens diretores africanos se tornassem conhecidos em todo o mundo.

Este ano, por ocasião do 50º aniversário, foi proposto o tema *O Cinema a serviço do desenvolvimento dos países africanos.* O FES.PA.C.O é um importante canal de expressão, formação, comunicação e desenvolvimento do continente africano em todos os níveis.

A Igreja Católica na África não permanece alheia a esse momento cultural que toca a vida e o bem-estar do povo africano. Reconhece que todos os meios são bons para promover a evangelização e trabalhar em favor do desenvolvimento integral das pessoas.

Os ideais promovidos pela FES.PA.C.O concordam com aqueles que estão no coração da missão evangelizadora da Igreja, e por isso os católicos do continente os promovem e apoiam.

Mosteiro Wi-Fi: um encontro para procurar a verdade de Deus

Nasceu como um pequeno encontro entre amigas para rezar juntas, que se transformou em um evento que contou com a participação de mais de 2000 pessoas provenientes de toda a Itália: é o primeiro "capítulo geral" do *Mosteiro Wi-Fi*, como foi informalmente definido. Organizado pela jornalista e escritora Costanza Miriano, o encontro tinha em vista "reunir muitos buscadores de Deus, cada um com seu caminho", como ela explica em seu blog.

A basílica, mãe de todas as igrejas de Roma e do mundo, viu se alternarem momentos de escuta e de intensa oração. *O Mosteiro Wi-fi* é uma experiência que "penetra nas dobras sociais para procurar e conhecer a beleza e a verdade de Deus, partindo de seu amor" louco "por nós", sublinhou o bispo auxiliar Gianrico Ruzza, na abertura do encontro. "A oração incessante é uma escolha contra a corrente, mas profética e necessária para dar alma, fôlego e espírito a um mundo desmotivado, que às vezes nos parece horrível, mas que é o mundo que Deus ama".

Trafico: Conferência Internacional vaticana

A Seção de Migrantes e Refugiados do Departamento para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral organizou de 8 a 11 de abril uma Conferência Internacional sobre Tráfico de Pessoas. Quase duzentos especialistas deste fenômeno entre bispos, padres, religiosos e religiosas do mundo inteiro se confrontaram sobre este problema. Comunicação e sensibilização, dois elementos fundamentais para poder combater esse fenômeno em ritmo sempre em maior crescimento.

A reunião, não aberta ao público, tinha o claro objetivo de estudar projetos para tornar plenamente operacionais as "Diretrizes Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas", elaboradas pelo Dicastério e aprovadas pelo Papa Francisco. Outro objetivo, não menos importante, segundo os organizadores, foi o de "promover uma compreensão mais ampla e profunda do fenômeno e contribuir para coordenar ações destinadas a erradicá-lo".

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

Livros como *Liberdade*

A 10ª edição de *Livros como Liberdade* foi dedicada à liberdade. A *festa do livro e da leitura* foi realizada no *Auditorium Parco della Musica em Roma*.

Quatro dias de festa foram dedicados aos protagonistas da área cultural e artística. Encontraram-se com o seu público leitor que, apesar de todos os limites, colocam o livro no centro. Esta manifestação, nos últimos anos, atingiu mais de 325 mil pessoas, envolvendo autores, editores, leitores, atores, políticos e jornalistas.

O programa também incluiu intervenções de autores de várias partes da Europa que veem o conceito de liberdade desafiado em seus diferentes significados.

Para encerrar a festa foi apresentado, na última noite, o show à *Procura da liberdade* com projeções, reflexões e música ao vivo.

Stop à guerra contra as crianças

Um em cada cinco. Ao todo, 420 milhões de crianças vivem em áreas de conflito. Um aumento de 30 milhões em comparação com 2016. Estes são alguns dados contidos no relatório *Stop the war on children*, apresentado pela *Save the Children,* por ocasião do seu 100º aniversário.

Em 2017, afirma que mais de 10 mil crianças foram mortas ou mutiladas durante os bombardeamentos. Estima-se, igualmente que, pelo menos 100 mil recém-nascidos perdem a vida a cada ano, por causas diretas e indiretas das guerras, como doenças e desnutrição. Cerca de 4,5 milhões de crianças correram o risco de morrer de fome em 2018. "Toda guerra é uma guerra contra as crianças", dizia Eglantyne Jebb, a fundadora da *Save the Children*, há cem anos, e hoje é mais verdadeira do que nunca. As crianças também são aqueles que pagam o preço mais alto pelos efeitos indiretos dos conflitos como fome, infraestrutura e hospitais danificados, falta de acesso à assistência médica e aos serviços higiênico-sanitários e negação de assistência humanitária. Sempre mais os conflitos afetam os centros urbanos. O campo de batalha é indefinido. As casas e as escolas, onde estão crianças pequenas, tornam-se alvo de ataques indiscriminados.

Suécia. O muro da bondade

O muro da bondade, recentemente, apareceu na Suécia. Locais preparados nas estradas nevadas de Uppsala, onde se consegue encontrar ou deixar em doação cachecóis, casacos, mantos, gorros e malhas ou qualquer outra coisa que possa servir para suportar o inverno. Trata-se de uma iniciativa de solidariedade que está acontecendo em diferentes cidades do mundo e que encoraja as pessoas a doarem roupas que não usam mais, mas que podem servir às pessoas necessitadas para se protegerem do frio do inverno.

O slogan da iniciativa é *Pegue um casaco se estiver com frio. Deixe um casaco se não o usa mais.*

Um dos primeiros muros de bondade apareceu no Irã em 2015.

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

Festival internacional de jornalismo

A 13ª edição do Festival internacional de jornalismo foi realizada em Perugia / Itália de 3 a 7 de abril, com 600 convidados do mundo inteiro e milhares de participantes de eventos atuais e informativos. Milhares de jornalistas, especialistas, acadêmicos e ativistas. Um público cada vez mais jovem e cada vez mais cosmopolita, em Perugia, que durante cinco dias foi o palco de muitos jornalistas de jornais nacionais e internacionais e um fluxo de pessoas que participou em massa aos eventos.

Todas essas pessoas demonstram grande desejo de compartilhar, aprender, refletir, emocionar-se, ter e dar sua opinião. Este ano, foram mais de 600 palestrantes, metade deles mulheres, em quase 300 eventos, incluindo palestras, mesas redondas, workshops, entrevistas, noites teatrais. Uma organização com mais de 100 jovens voluntários de 19 países, também graças à presença da Universidade para estrangeiros em Perugia. Muitos argumentos abordados, entre eles os fake news, desinformação, inteligência artificial, liberdade dos meios e direitos humanos sob ataques, conflitos, mudanças climáticas, crises humanitárias e migrações, novos modelos de negócios jornalísticos e inovações tecnológicas.

Dia Mundial da Internet Segura

O *Safer Internet Day* (Dia da Internet Segura) foi realizado, em mais de 140 países, com um evento internacional, organizado com a colaboração da Comissão europeia, para promover atividades de conscientização sobre o uso seguro da Internet e prevenir e gerir seus riscos.

Trata-se de um dia em que escolas, instituições, associações, órgãos de supervisão, pais e cidadãos comuns refletem "juntos" sobre os perigos e as potencialidades da Internet para ajudar a torná-la "melhor". O tema *Juntos por uma internet melhor*, explicita o papel ativo e responsável de cada um para tornar os territórios digitais locais positivos e seguros. A segurança online é uma realidade crítica, considerando a ausência de regras precisas que garantem uma navegação segura, especialmente para jovens e crianças no mundo todo. Metade do planeta está conectada e sete em cada dez jovens estão online.

Esperar por um mundo totalmente conectado, requer que todos contribuam para tornar a rede segura para todos. Este é o objetivo do *Dia Mundial da Internet Segura*, em sua 16ª edição.

Web tem 30 anos

A *World Wide Web* completa 30 anos. A ideia principal, apresentada, em 12 de março de 1989, pelo físico Tim Berners Lee, em Cern, Genebra, é aquela de uma rede que permite conectar múltiplos textos e palavras em muitos computadores em rede no mundo.

O primeiro site foi lançado em 1991 e a partir de então a Internet explodiu, abrindo as portas para um modo novo de comunicar, informar, trabalhar, inventar.

Hoje, no entanto, para muitos, a web permanece inacessível por falta de poder econômico ou por falta de investimentos tecnológicos nos países em que vivem. De acordo com a última análise da *Alliance for Affordable Internet* (A4Ai), estar conectado continua literalmente um sonho para dois bilhões de pessoas no mundo. Os mais pobres e as mulheres são os mais afetados. E a maior preocupação dos usuários conectados é a segurança e a privacidade.

FILHAS DE SÃO PAULO

Ir. M. Felicina Angela Di Cesare, 83 anos - 30.01.2019 Roma DP, Itália
Ir. Adelina Cabaraban, 78 anos - 01.03.2019 Pasay City, Filipinas
Ir. Antonietta Imelda Clara Dalla Valle, 94 anos - 03.03.2019 Alba, Itália
Ir. M. Bernardetta Maria Sorio, 82 anos -14.03.2019 Alba, Itália
Ir. M. Mercedes Matilde Garcia Rodriguez, 86 anos -15.03.2019 Madri, Espanha
Ir. M. Edvige Gesualda Del Bianco, 92 anos - 18.03.2019 Alba, Itália
Ir. Bernadetta Kiyoko Kusakawa, 79 anos - 21.03.2019 Hiratsuka, Japão
Ir. M. Daniela Maria Valeria Baronchelli, 87 anos - 22.03.2019 Lahore, Paquistão
Ir. M. Bianca Felicia Calenti, 100 anos - 25.03.2019 Roma AP, Itália
Ir. Anna Maria Caterina Dal Prà,101 anos - 27.03.2019 Alba, Itália
Ir. Claudia M. Gloria del Carmen Peña y Lillo, 72 anos - 27.03.2019, Santiago do Chile
Ir. Donata Narcisi, 82 anos - 28.03.2019 Albano, Itália
Ir. M. Rita Teresa Nume, 89 anos - 01.04.2019 Albano, Itália
Ir. M. Domizia Carmela Donniacuo, 79 anos - 16.04.2019 Albano GA, Itália
Ir. M. Beatrice Danila Dal Bon, 95 anos - 18.04.2019 Albano, Itália
Ir. Silvia Natalina Rossarolla, 85 anos - 20.04.2019 Curitiba, Brasil
Ir. Giuseppina Catapano, 83 anos - 24.04.2019 Roma DP, Itália
Ir Maria Nives Penafrancia Montecillo, 78 anos - 25.04.2019 Pasay City, Filipinas

PAIS DE IRMÃS

Ir. Mary Joseph Peterson (mãe Mary Louise) da comunidade de Boston, Estados Unidos
Ir. Nadia Bonaldo (mãeLucia) in famiglia, Itália
Ir. Anna Maria Merino (mãe Dolores) da comunidade de Davao, Filipinas
Ir. Patricia Edward Jablonski (mãe Doris) da comunidade de Boston, Estados Unidos
Ir. Marie Madeleine Min Seon Lee (pai Jae Mun Pietro) da comunidade de Cochabamba, Bolívia
Ir. Perla Ortiz (mãe Aura) da comunidade de Lyon, França
Ir. Mariela Silvia Pizarro (mãe Silvia) da comunidade de Concepcion, Chile
Ir. Yolanda Dionisio (mãe Victoria) da comunidade de Lipa, Filipinas

FAMÍLIA PAULINA

Ir. M. Davidica Rosemma Brignolo pddm, 91 anos - 07.02.2019 Sanfré, Itália
Fr Vicente Ramon Hernandez Muñoz ssp, 73 anos - 18.02.2019 Madri, Espanha
Don Giuseppe Letterio Spuria ssp, 96 anos - 26.02.2019 Roma, Itália
Ir. Marina De Jesus Villamil Peña sjbp, 65 anos - 02.03.2019 Bogotá, Colômbia
Ir. Conceição Das Dores Nicomedes sjbp, 48 anos - 03.03.2019 São Paulo, Brasil
Ir. M. Thecla Stella Baptista pddm, 83 anos- 14.03.2019 Mumbai DM, Índia
Fr John Ralph Porunnolil ssp, 77 anos - 23.03.2019 Kochi, Índia
Ir. M. Cira Genoveva Espinoza Alcàntar pddm, 78 anos - 24.03.2019 Cidade do México, Mexico,
Pe. Ouseph Stephen Pullan ssp, 88 anos - 30.03.2019 Kochi, Índia
Pe. Toshio Luigi Agostino Ikeda ssp, 90 anos - 31.03.2019 Tokyo, Japão
Ir. M. Clementina Desolina Dragone pddm, 92 anos - 09.04.2019 Sanfré, Itália